

104 – Outubro de 2008

## Quando toda a segurança está no seu chaveiro.

Há muito tempo se fala de segurança da informação e de seus três pilares fundamentais: confidencialidade, integridade e disponibilidade. Mas esse assunto nunca se fez tão presente e visível quanto nos dias de hoje. O popular *pendrive*, também chamado de *USB flash memory* ou ainda *memory stick*, por exemplo, é uma ótima expressão do que se pode ter no bolso na forma de um chaveiro. Entretanto, mesmo com seu diminuto tamanho, ele reúne todos os aspectos da segurança da informação com os quais todos nós devemos nos preocupar.

Para começar, à medida que seu preço baixa, seu espaço de armazenamento aumenta e seu uso diário se torna mais popular, potenciais problemas de segurança se tornam mais evidentes, e por isso mesmo, é importante repensar sua conduta de uso, adotar algumas medidas relativamente simples e assim garantir que seus dados estejam protegidos.

Proteção, neste caso, transcende o acesso indevido em caso de perda do dispositivo. Você não só precisa pensar em como evitar que seu conteúdo caia em mãos indesejadas, como evitar que seus dados se percam definitivamente ou ainda que estejam acessíveis que você mais precisar deles.

É com este pensamento prático que recomendo algumas medidas como o resultado de experiências pessoais e lendas urbanas:

- Pode parecer óbvio, mas como qualquer dispositivo físico que contém componentes eletrônicos, evite expor a temperaturas extremas, água e ainda evite quedas que possam comprometer sua integridade. Apesar de muitos o utilizarem como chaveiro, ele requer mais cuidados que um chaveiro tradicional e claro, não o esqueça no bolso da calça ao colocá-la para lavar na máquina.
- Ao utilizá-lo em seu computador, lembre-se que ele receberá energia elétrica por conta da conexão. Este é sem dúvida seu momento mais crítico. Apesar de não existirem partes móveis, é preciso ter cuidado ao desconectá-lo, pois se ele não for ejetado (o que corta a alimentação elétrica) e ainda for retirado sem cuidado fazendo movimentos laterais, pode haver o contato indevido da fonte de energia com o canal de dados, podendo queimá-lo definitivamente.
- Quando o assunto for confidencialidade, é claro que mantê-lo fisicamente em local seguro ajuda, contudo, proteções adicionais por software podem definitivamente garantir o seu sono. Muitas marcas já trazem embutido algum software de criptografia, mas não confie cegamente neles se o valor dos dados que transporta for muito alto. Prefira soluções profissionais que você já conheça e confia como, por exemplo, o PGP. Mas cuidado com as soluções profissionais demais que dependem de software instalado no computador para lhe permitir o acesso, pois assim você vai perder toda a portabilidade que a tecnologia do *pendrive* oferece.
- Sim, tamanho é documento, mas desta vez, inversamente proporcional. Quero dizer, sob a ótica da segurança é melhor possuir dois dispositivos de 4GB do que apenas

um de 8GB, pois em teoria é mais difícil perder ou ter problemas físicos com os dois ao mesmo tempo, como a velha história dos ovos na mesma cesta. Além disso, não é por que se tem agora muito espaço, que você vai precisar carregar sua casa nas costas, quero dizer, levar todo o seu banco de dados no bolso. Seja seletivo! Você vai se lembrar disso se tiver a má sorte de um dia perder seu dispositivo desprotegido.

- Quando o assunto é integridade dos dados, é importante evitar qualquer desconexão durante o processo de gravação. Não é certo que terá problemas, mas as chances aumentam consideravelmente. Da mesma forma é importante respeitar o formato adotado pelo dispositivo ou ainda o formato definido pelo dispositivo principal que o utiliza. Significa dizer, por exemplo, que se ele tiver sido formatado e vem sendo usado em uma câmera fotográfica - o que não é muito comum, pois nelas se utiliza com maior frequência os cartões de memória - que se evite alterar dados nele a partir de outras fontes de armazenamento ou mesmo através do computador. É possível que isso corrompa os dados originais impedindo que sejam lidos novamente por ambas as fontes.
- Se o problema estiver relacionado à disponibilidade, muito cuidado. É natural que se apague acidentalmente uma informação e imediatamente se comece um misto de reza e aplicação de diversas ferramentas de recuperação. Cuidado! Antes de qualquer coisa é importante interromper qualquer nova gravação para evitar que haja uma sobreposição de dados, reduzindo em muito suas chances de recuperação. O próximo passo é descobrir mais detalhes sobre o dispositivo através do site do fabricante onde, muitas vezes, já é possível encontrar disponíveis algumas ferramentas para este propósito. Se este procedimento não for efetivo, procure adotar uma única ferramenta séria de recuperação de dados. Nessas horas a Internet funciona bem é possível conhecer uma boa aposta através das experiências de outros usuários. Lembre-se que a calma jogará a seu favor. Se não for possível recuperar os dados hoje, tente outro dia de maneira mais apropriada. Não há sensação mais quente do que ver seus valiosos dados perdidos, a não ser a de vê-los recuperados no final.

Pois bem...o assunto pareceu breve mas acabou se estendendo e poderia ir até mais longe. De qualquer forma, ficam aqui essas dicas na esperança de ajudá-los e lembrem-se de que mesmo com todos os cuidados esses dispositivos não foram feitos para armazenar informação por mais de dez anos!

*Marcos Sêmola é Global IT GRC Manager da Shell International Limited Gas & Power na Holanda, CISM, BS7799 Lead Auditor, PCI Qualified Security Assessor; Membro fundador do Institute of Information Security Professionals of London. MBA em Tecnologia Aplicada, Professor da FGV com especialização em Negociação e Estratégia pela London School, Bacharel em Ciências da Computação, autor de livros sobre gestão da segurança da informação, governança e inteligência competitiva. É ainda fotógrafo Getty Images com trabalhos publicados no Brasil, Estados Unidos, França, Inglaterra e Holanda [www.s4photo.co.uk](http://www.s4photo.co.uk) Visite [www.semola.com.br](http://www.semola.com.br) ou contate [marcos@semola.com.br](mailto:marcos@semola.com.br)*

*Nota: Este artigo expressa exclusivamente a opinião pessoal do autor, não representando necessariamente a opinião da empresa citada.*